



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

GILMARA DE LUCENA BESERRA

**IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NA GESTAÇÃO E NO
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL**

REDENÇÃO

2018

GILMARA DE LUCENA BESERRA

**IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NA GESTAÇÃO E NO
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira

REDENÇÃO

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Beserra, Gilmar de Lucena.

B469i

Importância da Participação do Pai na Gestação e no Acompanhamento Pré-Natal / Gilmar de Lucena Beserra. - Redenção, 2018.

36f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Saúde Da Família, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira.

1. Cuidado Pré-natal. 2. Gestantes. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 618.24

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

GILMARA DE LUCENA BESERRA

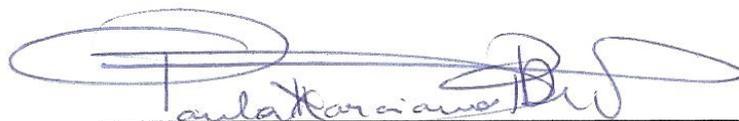
**IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NA GESTAÇÃO E NO
ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 08/08/2018

Nota: 10,0

Banca Examinadora



Profa. Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira (Orientadora)



Profa. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano (1° Membro)



Profa. Dra. Carolina Maria de Lima Carvalho (2° Membro)

Profa. Dra. Flávia Paula Magalhães Monteiro (Suplente)

A Deus e Nossa Senhora.
Aos meus pais, João Cláudio e Fátima.

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora, por tornarem possível todos os sonhos presentes em meu coração, por me guiarem no caminho da perseverança e da fé diária. Por estarem ao meu lado sempre... Obrigada, Senhor, por tudo. Sem ti, nada sou!!!

Aos meus queridos pais João Cláudio e Fátima, pelo respeito, carinho, compreensão, apoio, amor incondicional, orações em todos os momentos da minha caminhada acadêmica e por não medirem esforços para investir em meu futuro. Cada vitória conquistada é e sempre será de vocês e por vocês. Amor eterno!!!

À Mariana, por apoiar e acreditar em mim sempre. Por estar sempre ao meu lado com suas palavras de carinho e apoio.

À minha querida orientadora Profa. Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira, meu exemplo profissional. Agradeço pela amizade e parceria incondicional de sempre. Por tudo, muito obrigada!

À banca examinadora Profa. Dra. Monaliza Ribeiro, Profa. Dra. Carolina Carvalho e Profa. Dra. Flávia Monteiro pelas valiosas contribuições e por ter aceitado o convite em participar da concretização deste ciclo acadêmico.

Aos docentes, secretaria e coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Universidade Aberta do Brasil.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram e estiveram ao meu lado ao longo de mais uma conquista acadêmica importante na minha vida.

“É graça divina começar bem. Graça maior é persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca”.

(Dom Hélder Câmara)

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NA GESTAÇÃO E NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

Gilmara de Lucena Beserra¹

Paula Marciana Pinheiro de Oliveira²

RESUMO

Objetivo: Identificar a importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal disponível na literatura. **Método:** Revisão integrativa, no qual o questionamento central para sua concretização foi: qual a importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal disponível na literatura? Para seleção dos estudos da amostra, foram utilizadas bases de dados importantes da área da saúde: SCOPUS, Web of Science e MEDLINE. Foram realizadas duas estratégias de busca, cujos descritores utilizados foram: prenatal, fathers e pregnant women (descritores controlados) e participation (descritores não controlados). **Resultados:** Selecionou-se nove artigos para compor a amostra da revisão, os quais foram descritos de acordo com autor, periódico, ano, objetivos, detalhamento metodológico, população e principais resultados de cada estudo selecionado. A participação do pai na gestação está relacionada ao estresse e qualidade do relacionamento do casal, depressão e bem-estar da gestante, valores sociais e culturais e o baixo apoio do pai na gestação. A participação do pai no acompanhamento pré-natal está associada ao envolvimento de futuros pais, fatores que apoiam e interferem a participação do pai nas consultas de pré-natal, conhecimento dos pais acerca da assistência pré-natal e satisfação da gestante em ter a presença do pai no pré-natal. **Conclusão:** Destaca-se a importância da participação do pai no processo gestacional e na assistência pré-natal. Demonstrou também a relevância da influência da equipe de profissionais de saúde da atenção primária na inclusão do pai no ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Gestantes. Pai. Atenção Primária à Saúde. Revisão.

ABSTRACT

Objective: To identify the importance of the father's participation in gestation and prenatal care available in the literature. **Method:** Integrative review, in which the central question for its implementation was: what is the importance of the father's participation in gestation and prenatal care available in the literature? For the selection of the sample studies, important health databases were used: SCOPUS, Web of Science and MEDLINE. Two search strategies were used, whose descriptors were: prenatal, fathers and pregnant women (controlled descriptors) and participation (uncontrolled descriptor). **Results:** We selected nine articles to compose the review sample, which were described according to author, periodical, year, objectives, methodological detail, population and main results of each selected study. The participation of the father in the gestation is related to the stress and quality of the couple's relationship, depression and well-being of the pregnant woman, social and cultural values and the low support of the father in the gestation. The participation of the father in prenatal care is associated with the involvement of future parents, factors that support and interfere with the father's participation in prenatal consultations, parents' knowledge about prenatal care, and the satisfaction of the pregnant woman in having the presence of the father in prenatal care. **Conclusion:** The importance of the father's participation in the gestational process and prenatal care is emphasized. He also demonstrated the relevance of the influence of the team of primary health care professionals on the inclusion of the father in the pregnancy-puerperal cycle.

Keywords: Prenatal Care. Pregnant Women. Fathers. Primary Health Care. Review.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos na amostra total da revisão integrativa	20
Quadro 2 - Apresentação do autor, ano e resultados dos artigos incluídos na amostra total da revisão integrativa.....	22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos	17
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
ODM	Objetivo de Desenvolvimento do Milênio
ONU	Organização das Nações Unidas
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVO.....	14
3	MÉTODO	15
3.1	<i>Identificação do tema e questão da pesquisa</i>	15
3.2	<i>Estabelecimento de critérios para inclusão dos estudos</i>	15
3.3	<i>Extração dos dados dos estudos primários</i>	17
3.4	<i>Avaliação dos estudos incluídos na revisão</i>	18
3.5	<i>Interpretação dos Resultados</i>	18
3.6	<i>Apresentação da Revisão/Síntese do Conhecimento</i>	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1	<i>A importância da participação do pai na gestação</i>	24
4.2	<i>A importância da participação do pai no acompanhamento pré-natal</i>	27
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXO A.....	36

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento fisiológico caracterizado por diferentes mudanças no contexto pessoal e psicológico da mulher. Além das modificações físicas que ocorrem no corpo no decorrer da gravidez, as alterações gestacionais atingem o estado emocional, sexual e social da gestante.

É na gestação que os múltiplos sentimentos de medo, alegria, ansiedade, prazer, insegurança e angústia surgem em maior intensidade. É primordial preparar essa mulher para vivenciar de forma plena todo o ciclo gravídico-puerperal. Logo, o acompanhamento pré-natal deve ser visto pelos profissionais de saúde, gestantes e família como um período de preparo biológico, emocional e psicológico para a vivência da maternidade a ser sentida pela mulher.

O pré-natal proporciona à gestante momentos de acompanhamento de saúde e esclarecimentos de dúvidas, sendo também uma estratégia efetiva para se estabelecer o vínculo do binômio mãe-bebê (ROCHA; ANDRADE, 2017).

A assistência pré-natal objetiva o fortalecimento e reorganização da assistência à saúde da mãe e bebê, trazendo, assim, a ampliação do acesso da mulher grávida aos serviços de saúde, promovendo maior qualidade nas ações da Atenção Primária em Saúde (APS) mediante também a realização de atividades de promoção de saúde (BRASIL, 2006). É fundamental que a equipe de profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) estejam motivados a realizar uma assistência de pré-natal de qualidade e humanizada, por meio de ações de buscas a essas gestantes, durante o atendimento ambulatorial, na promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência materno-infantil (BRASIL, 2012).

Além da promoção da saúde e prevenção de doenças, o pré-natal, proporciona a redução significativa das taxas de mortalidade materna a nível mundial. É importante destacar que a redução da mortalidade materna é o quinto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000. Uma assistência pré-natal com boa adesão das gestantes e consultas regulares podem diminuir também as intercorrências e os prejuízos à saúde da mulher e do bebê (SOUZA, 2013).

Estudos mostram que a não realização do pré-natal ou a pouca adesão das gestantes, deve-se principalmente, a baixa escolaridade das gestantes, fatores socioeconômicos, dificuldade no acesso às consultas, rejeição à gestação, ausência do suporte familiar, não convivência com companheiro e a não participação ativa do pai do bebê na gestação (TITALEY et al., 2010; RIBEIRO et al., 2009).

Infelizmente a participação do pai na gestação e principalmente nas consultas de pré-natal ainda é muito pequena. Diante dessa escassa participação, é essencial analisar e refletir acerca da importância de uma maior sensibilização e conscientização referente à participação da figura paterna no período gestacional e nas consultas de pré-natal, transmitindo assim mais segurança, apoio e confiança para a gestante e o filho.

É durante o pré-natal que o pai pode perceber a responsabilidade e a importância da sua participação na vida da gestante e bebê. É no período gestacional que o homem tem a oportunidade de ter o primeiro contato com o filho. É por meio das consultas de pré-natal que o pai poderá acompanhar todo o crescimento e desenvolvimento do feto. Essas experiências são primordiais e inesquecíveis para o casal. Elas proporcionam ao homem e a mulher uma maior aproximação conjugal afetiva nesse processo de mudanças e descobertas para o casal (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Nos dias atuais os serviços de saúde enfrentam o desafio de incluir a pai nos cuidados gestacionais de sua parceira. A figura paterna sempre está presente, de alguma forma, na gestação e acompanhamento pré-natal. Porém, na maioria das vezes esse homem fica sem destaque neste cenário, sendo despercebido também pelos profissionais da saúde.

Torna-se relevante conhecer a importância do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal, fazendo com que esse homem se sinta figura importante e reconhecido nesse contexto e que o mesmo possa ter chances de adquirir informações, dividir experiências e descobertas com a companheira gestante, além de poder obter práticas no cuidado e na construção de vínculos afetivos com o filho que irá nascer.

2 OBJETIVO

Identificar a importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal disponível na literatura.

3 MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que permiti reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre uma temática específica, favorecendo um conhecimento mais detalhado do assunto estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para esta revisão integrativa atendidas as seis etapas de desenvolvimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), as quais estão detalhadas a seguir.

3.1 1ª ETAPA – Identificação do Tema e Questão da Pesquisa

No início do desenvolvimento da revisão, estabeleceu-se o tema em questão e a pergunta norteadora que conduziu a pesquisa.

Destarte, para formulação da pergunta, a estratégia PVO (BURIEL; PINTO, 2010) foi utilizada, definindo dessa forma os componentes de interesse, ficando os mesmos assim designados: a população (P) corresponde ao “pai”; como variável (V) designou-se a “gestação e acompanhamento pré-natal”; e como resultado esperado (O) a “importância da participação do pai”.

Logo, o questionamento central para nortear esta revisão foi: “qual a importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal disponível na literatura?”

3.2 2ª ETAPA – Estabelecimento de Critérios para Inclusão dos Estudos

Após delimitar o tema, foi iniciada a busca da literatura nas bases de dados selecionadas para a identificação dos estudos que foram analisados.

- Critérios de Seleção dos Artigos

Os critérios de inclusão foram: artigos primários publicados nos últimos cinco anos (2013-2018) nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a

importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal.

- Estratégia de Busca dos Estudos

Para seleção dos estudos, foram utilizadas bases de dados importantes no contexto da saúde no âmbito internacional: SCOPUS, Web of Science (WOS) e MEDLINE. O levantamento dos artigos foi realizado no mês de junho de 2018.

Foram adotados descritores controlados e um descritor não controlado com finalidade de se obter uma ampla busca na literatura acerca da temática tratada. Para o estudo, utilizou-se os seguintes descritores controlados, conforme disponíveis na lista Health Science Descriptors/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): Prenatal, Fathers e Pregnant Women; e o descritor não controlado: Participation

O entrecruzamento dos descritores controlados e não controlado foi mediado pelo operador booleano "AND", conforme as estratégias apresentadas a seguir:

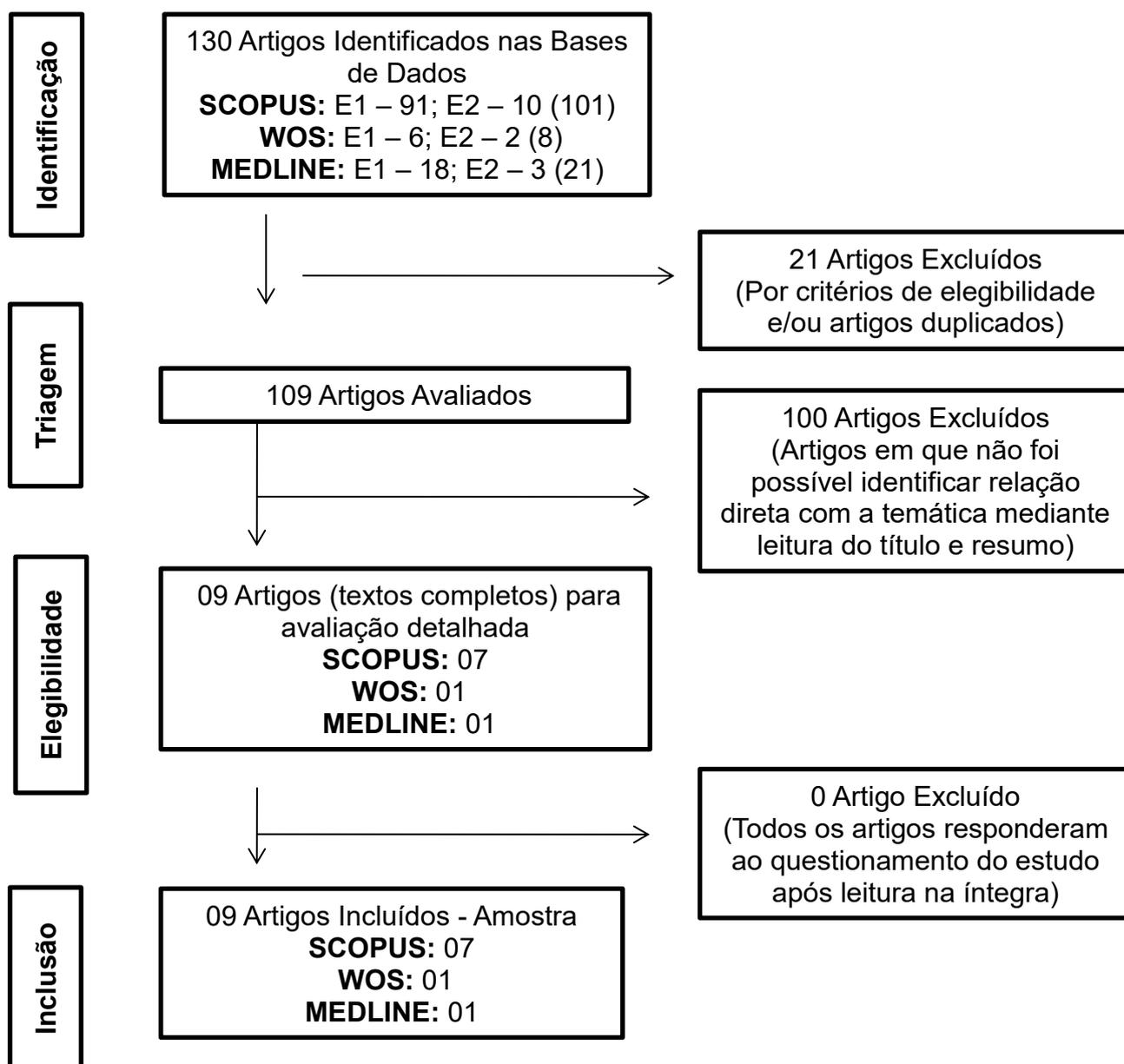
- Estratégia 1 (E1): Prenatal AND Fathers AND "Pregnant Women"

- Estratégia 2 (E2): Prenatal AND Fathers AND Participation AND "Pregnant Women"

Para buscas foram utilizados filtros de ano (2013-2018) e idioma (português, inglês e espanhol). Os artigos encontrados na E2 estavam todos presentes na E1.

O processo de seleção dos artigos está apresentado a seguir, pelo qual se apresenta um diagrama de fluxo. (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos. Redenção-Ceará-Brasil, 2018.



3.3 3ª ETAPA – Extração dos Dados dos Estudos Primários

Um instrumento anteriormente elaborado e submetido à validação de aparência e de conteúdo por especialistas foi utilizado como suporte científico para extração dos dados relevantes dos artigos. Esse instrumento contempla: dados de identificação do artigo; instituição sede do estudo; tipo de revista científica; características metodológicas do estudo e avaliação do rigor metodológico (URSI, 2005) (ANEXO A).

3.4 4ª ETAPA – Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão

Fase similar à análise dos dados de pesquisas convencionais e para garantir a integridade científica da presente revisão, os estudos selecionados foram avaliados criteriosamente de maneira detalhada e crítica, na qual a análise destes resultou na seleção de alguns artigos como válidos para esta revisão e na exclusão dos demais (WHITTEMOR; KNAFL, 2005).

3.5 5ª ETAPA – Interpretação dos Resultados

Posteriormente a busca da literatura, a seleção dos artigos e a organização dos dados, foi iniciada a interpretação destes e a discussão dos resultados encontrados, para elaboração da revisão integrativa. Com os resultados encontrados disponíveis na literatura foi possível identificar a importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal e realizar recomendações para futuros estudos acerca da temática explorada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.6 6ª ETAPA – Apresentação da Revisão/Síntese do Conhecimento

Os resultados e a discussão dos dados da revisão foram contemplados de maneira descritiva, em quadro, com as informações do instrumento supracitada anteriormente. A apresentação da revisão tem o objetivo de proporcionar ao leitor a aplicação da revisão elaborada, para assim evidenciar a importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma representação geral da análise dos artigos selecionados para compor a amostra total da revisão estão apresentadas nos Quadro 1 e 2, no qual foram identificadas as referências dos estudos selecionados, bem como seus objetivos, detalhamento metodológico, população e resultados. As discussões serão realizadas em categorias temáticas referentes à participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal.

Quadro 1: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na amostra total da revisão integrativa. Redenção-Ceará-Brasil, 2018.

	Título	Periódico	Objetivo(s)	Detalhamento Metodológico	População
01	What do expectant fathers expect of antenatal care in Sweden? A cross-sectional study	Sexual & Reproductive Healthcare	Identificar as expectativas dos futuros pais em relação ao conteúdo dos cuidados pré-natais durante a gravidez e examinar associações entre expectativas e fatores sociais.	Utilizou-se dados de um ensaio quase experimental que ocorreu de 2009 a 2010, no qual 627 futuros pais foram recrutados em diferentes partes da Suécia.	Futuros pais
02	Prospective Fathers: Psychosocial Adaptation and Involvement in the Last Trimester of Pregnancy.	Psychiatr Danub	Testar diferenças no envolvimento paterno na gestação, estresse percebido e qualidade de relacionamento em relação às complicações na gravidez e duração da gestação (semanas gestacionais) no último trimestre da gravidez.	Os futuros pais completaram um livreto com questionários incluindo o Índice de Qualidade do Casamento, Escala de Estresse Percebido, Questionário de Personalidade Eysenck e Escala de Envolvimento na Gravidez da Parceira.	Casais primíparos no último trimestre gestacional.
03	Father Involvement and Psychological Well-Being of Pregnant Women	MCN Am. J Matern Child Nurs	Examinar as relações entre o pai e o envolvimento com o bebê durante a gestação, sintomas depressivos e bem-estar psicológico em mulheres afro-americanas.	Desenho de estudo prospectivo, uma amostra de 95 mulheres afro-americanas grávidas que receberam cuidados pré-natais em um centro médico em Chicago completou os instrumentos de auto-relato sobre o envolvimento do pai do bebê, sintomas depressivos e bem-estar psicológico duas vezes durante a gestação.	Gestantes
04	My wife, you are supposed to have a rest now': an analysis of norms influencing men's role in prenatal care in south-eastern Tanzania	Journal Anthropology & Medicine	Explorar as discussões de homens e mulheres sobre os papéis e responsabilidades dos homens no pré-natal.	Discussões em oito grupos focais com homens e mulheres foram consensualmente codificados e analisados usando a análise de conteúdo qualitativa.	Gestantes e pais.
05	Expectant fathers' participation in antenatal care services in Papua New Guinea: a qualitative inquiry.	BMC Pregnancy and Childbirth	Explorar as atitudes em relação aos futuros pais que participam da assistência pré-natal e identificar as barreiras e facilitadores para a participação dos homens no pré-natal com sua parceira gestante na Papua Nova Guiné.	28 grupos focais foram conduzidos com gestantes selecionadas propositadamente, futuros pais, homens mais velhos e mulheres mais velhas em quatro províncias de Papua Nova Guiné. 14 entrevistas também foram realizadas com profissionais da saúde. Os dados qualitativos gerados foram analisados por categorias temáticas.	Gestantes, futuros pais e profissionais da saúde.
	Acceptability and Preferences among Men	Journal of Pregnancy	Avaliar a aceitabilidade do envolvimento masculino das	Gestantes e homens adultos que frequentam a atenção primária de saúde no Witkoppen Health and	Gestantes e homens

06	and Women for Male Involvement in Antenatal Care.		perspectivas masculina e feminina e os possíveis incentivos para os homens participarem dos cuidados no pré-natal.	Welfare Center em Joanesburgo, África do Sul, de outubro de 2013 a janeiro de 2014, foram recrutados por amostragem aleatória estratificada para garantir representação igual entre gênero.	
07	Barriers to Male Involvement in Antenatal Care in Rural Mozambique.	Qual Health Res.	Identificar os fatores que influenciam a aceitação do serviço de pré-natal (incluindo aconselhamento e testagem do HIV) por meio de métodos qualitativos. Incentivar a discussão sobre estratégias para melhorar a aceitação de serviços pré-natal pelo parceiro.	Realizado em cinco comunidades rurais no distrito de Inhassunge, Moçambique. Amostragem intencional. 14 grupos focais foram usados para explorar as opiniões da comunidade.	Pais, gestantes, puérperas, assistentes de parto, líderes comunitários e médicos.
08	Influence of the partner's participation in the prenatal care: satisfaction of primiparous women regarding the support in labor.	Texto Contexto Enferm	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	Estudo correlacional realizado com 155 primíparas no alojamento conjunto de uma maternidade terciária. Utilizou-se a subescala 6, referente ao apoio do companheiro, do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto. Para testar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste do qui-quadrado, considerando-se o nível de significância de 5%.	Puérperas primíparas de parto normal.
09	The Influence of Antenatal Partner Support on Pregnancy Outcomes.	J Womens Health (Larchmt).	Examinar a influência do apoio do parceiro durante a gestação mediante variáveis psicológicas, comportamento tabagista e fatores de risco na gestação usando dois grupos socioeconomicamente distintos em Boston, Massachusetts (EUA).	1764 mulheres foram recrutadas de uma prática de grupo urbana suburbana (Projeto Viva) e 877 mulheres de centros de saúde comunitários urbanos (Projeto ACCESS), ambas na área de Boston (EUA). O apoio do parceiro no pré-natal foi avaliado pela Escala de Suporte Turner. Análises multivariadas de regressão linear e logística determinaram o impacto do baixo apoio pré-natal ao parceiro nos desfechos de interesse.	Gestantes

Quadro 2: Apresentação do autor, ano e resultados dos artigos incluídos na amostra total da revisão integrativa. Redenção-Ceará-Brasil, 2018.

	Autor	Ano	Resultado(s)
01	ANDERSSON, E.; NORMAN, A.; KANLINDER, C.; PLANTIN, L.	2016	Os futuros pais demonstraram expectativas acerca dos cuidados no pré-natal relacionado a verificação da saúde do bebê (85,3%) e da mãe (80,8%), estas expectativas foram classificadas como as mais altas pelos pais. Além disso, menos da metade dos futuros pais (38,5%) tiveram uma expectativa muito alta quando se tratava do seu envolvimento nos cuidados no acompanhamento pré-natal no decorrer na gestação.
02	KULJANIĆ, K et al.	2016	Os futuros pais mostraram alto envolvimento na gestação da parceira. Foram percebidos níveis elevados de estresse e alta qualidade de relacionamento nos casais. Não foram encontradas diferenças nas variáveis acerca da relação do envolvimento paterno na redução das complicações na gravidez e na duração da gestação.
03	GIURGESCU, C.; TEMPLIN, T.N.	2015	80% das mulheres relataram que o pai do bebê esteve envolvido durante a gestação. 28% das mulheres apresentaram sintomas depressivos clinicamente relevantes na primeira coleta de dados e 25% das mulheres apresentaram sintomas depressivos clinicamente relevantes na segunda coleta de dados. Em comparação com as mulheres que relataram nenhum envolvimento do pai durante a gestação, as mulheres que relataram o envolvimento do pai durante a gravidez apresentaram níveis mais baixos de sintomas depressivos e níveis mais altos de bem-estar psicológico na gravidez.
04	GROSS, K.; IDDY MAYUMANA E BRIGIT, O.	2013	Quatro dimensões de normas e valores emergiram da análise, sustentando o apoio dos homens em relação às mulheres gestantes: mudar as identidades de gênero, mudar as estruturas familiares e matrimoniais, valores biomédicos disseminados na educação em saúde, e regulamentações governamentais da Tanzânia. Os resultados sugerem que os homens da Tanzânia estão expostos à pensamentos de mudança em relação as normas e valores no tocante à saúde materna.

05	DAVIS, J et al.	2018	Alguns homens relataram acompanhar suas parceiras gestantes à clínica de pré-natal, porém aguardam do lado de fora, muito poucos homens participam de consultas pré-natais. Os fatores que apoiam a participação dos pais nas consultas pré-natais incluíam sentimentos de responsabilidade compartilhada pelo bebê, preocupação com a saúde da mãe ou do bebê, a criança sendo o primeiro filho do casal, agentes de saúde receptivos e presença de profissionais da saúde masculinos. As normas e tabus socioculturais foram a barreira mais significativa para a participação dos pais no pré-natal, contribuindo para que os homens se sentissem envergonhados ou envergonhados de comparecer à clínica com a parceira. Outras barreiras à participação dos homens incluíam o medo de descobrir o HIV ou testes de infecção sexualmente transmissíveis positivos nas parceiras, a falta de espaços de espera separados para os homens, o tratamento grosseiro dos profissionais da saúde e a relação poligâmica em alguns casos.
06	YENDE, N et al.	2017	Entre as 150 mulheres, 97% tinham um parceiro; a maioria (92%) preferiu a presença de parceiros no pré-natal e 14% relataram presença de parceiros durante essa gestação. 150 homens apresentaram pouco conhecimento dos serviços prestados no pré-natal fora do monitoramento da gravidez, e poucos (19%) tinham participado anteriormente do pré-natal de sua parceira. Os pais identificaram alguns possíveis serviços realizados na assistência pré-natal, dentre eles a triagem da pressão arterial e teste de HIV das parceiras.
07	AUDET, A et al.	2016	Com base na codificação temática do discurso, dois temas principais surgiram nos grupos: desigualdade de gênero na tomada de decisão e responsabilidade materna pela gravidez e crenças da comunidade de que a adoção de serviços de pré-natal por gestantes com status de HIV positivo interfere no apoio masculino, haja vista que a maioria dos homens tendem a se distanciar de parceiras com HIV. Outros fatores que interferem a participação masculina no pré-natal foram identificados: estigmatização social do apoio do parceiro, responsabilidade exclusiva da mulher pela gravidez e o uso de álcool pelos homens.
08	HOLANDA,S et al.	2018	A variável presença do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação da puérpera com o apoio ($p=0,0004$) e com a utilidade do apoio ($p=0,007$) durante o trabalho de parto, enquanto a variável capacitação do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação com o apoio ($p=<0,00001$) e à utilidade do apoio ($p=<0,001$; $p=<0,00001$ e $p=0,006$) prestado pelo companheiro durante todas as fases avaliadas (trabalho de parto, parto e pós-parto imediato).
09	CHENG E.R, et al.	2016	No início da gravidez, 6,4% das participantes do Viva e 23,0% das participantes do ACCESS relataram baixo apoio do parceiro. Após ajuste, o baixo apoio do parceiro foi transversalmente associado com ansiedade relacionada à gravidez elevada em ambos os grupos (Viva e ACCESS) e com depressão no ACCESS. No grupo Viva, o baixo apoio a gestante também esteve relacionado à depressão no meio da gestação e ao tabagismo. O peso ao nascer, a idade gestacional e o crescimento fetal não foram associados ao apoio do parceiro.

De acordo com os achados, identificou-se que a participação do pai na gestação está relacionada com o estresse e qualidade do relacionamento do casal no decorrer do período gestacional, níveis de sintomas depressivos e de bem-estar psicológico das gestantes com/sem a participação do companheiro na gravidez, valores sociais e culturais que sustentam o apoio dos homens nas gestações de suas parceiras e o baixo apoio paterno recebido pelas mulheres.

Em relação a participação do pai no acompanhamento pré-natal identificou-se a expectativa de futuros pais no envolvimento no pré-natal, fatores que apoiam e interferem a participação dos pais nas consultas de pré-natal, conhecimento dos pais acerca dos serviços prestados no pré-natal e a satisfação da mulher em ter a presença do companheiro no acompanhamento pré-natal, os quais serão discutidos a seguir.

4.1 A importância da participação do pai na gestação

Os achados identificados acerca da importância da participação do pai no período gestacional trouxeram diferentes percepções desta realidade. Foram incluídos na amostra da presente revisão quatro artigos que contemplaram a associação da figura paterna na gestação. O estudo de Kuljanić et al, 2016 testou as diferenças no envolvimento paterno na gestação e a relação do estresse materno e a qualidade da relação do casal em relação a duração da gestação e complicações gestacionais. Ficou evidenciado que os pais mostraram alto nível de envolvimento na gestação da companheira, bem como percebeu-se também níveis altos de estresse e uma boa qualidade no relacionamento afetivo dos casais participantes do estudo.

A aproximação respeitosa, afetiva e amorosa entre casais grávidos é primordial na relação, pois ela minimiza sentimentos de medo, insegurança e angústia vivenciados pela mulher nessa fase da vida. É necessário que o homem proporcione à mulher um período gestacional repleto de amor, amparo e proteção. A mulher grávida, na maior parte dos casos, passa por um processo regressivo de sentimentos, proporcionando a ela momentos intensos de ansiedade e até mesmo abandono por parte do companheiro. Assim, acredita-se que o maior suporte emocional durante a gestação, segundo as mulheres, é proporcionado pelo pai do bebê mediante uma

relação mútua de cumplicidade entre o casal (SOUZA; COLLISELLI; MADUREIRA, 2017).

Os aspectos emocionais e psicológicos da mulher receberam destaque na presente revisão. No estudo desenvolvido por Giurgesc e Templin (2015) foram examinadas as relações entre o pai e o envolvimento com o bebê durante a gestação e os sintomas depressivos e bem-estar psicológico em mulheres afro-americanas que tiveram ou não apoio do pai na gravidez. Em comparação com as mulheres que relataram não ter tido nenhum envolvimento do pai durante a gestação, as mulheres que relataram o envolvimento participativo do pai durante a gravidez apresentaram níveis muito mais baixos de sintomas depressivos e níveis significativamente mais altos de bem-estar psicológico na gestação.

Estudo na literatura corrobora com esse achado, destacando que a participação ou não do pai na gestação pode ofertar para mãe e filho alterações nos aspectos psicológicos e emocionais. É preciso que o homem compreenda a importância do seu apoio nesse ciclo vital. É necessário entender que principalmente no início da gestação, o pai pode sentir-se excluído e afastado, não sendo capaz de se aproximar da gestante. Possivelmente, o homem por não gestar a criança, desenvolva de forma mais demorada o vínculo pai-bebê. Geralmente este vínculo é mais efetivado após o nascimento, onde o homem sente-se mais envolvido com a paternidade (MATOS et al., 2017).

Diversos fatores influenciam o apoio do pai no decorrer da gestação da sua companheira. Na revisão um estudo realizado na Tanzânia apontou quatro valores sociais e culturais que sustentam o apoio dos pais na gestação de suas parceiras, a saber: mudanças de valores no país em relação as identidades de gênero, mudanças nas estruturas familiares e matrimoniais, postura biomédica disseminada na educação em saúde, e regulamentações governamentais da Tanzânia. Os resultados sugeriram que os pais da Tanzânia estão expostos a uma paisagem fundamentada em valores sociais e culturais em relação à saúde materna. Mais uma vez o cenário apresenta uma divisão de valores entre homem e mulher na maternidade, deixando o papel gestacional direcionado apenas à figura feminina.

A construção de uma base familiar e matrimonial sólida é construída mediante envolvimento de ambos protagonistas sociais, mãe e pai, no processo gravídico-puerperal. É primordial que o homem crie ainda no período da gravidez vínculos de aproximação, emocional e de respeito com o filho. É válido destacar a forte influência dos aspectos culturais e sociais ainda presentes em diversos contextos, no entanto, é válida essa aproximação inicial ainda na vida intrauterina entre pai e filho para um desenvolvimento cognitivo do feto (SANTOS, KREUTZ, 2014).

Na revisão o estudo de Cheng et al (2016) examinou em dois grupos a influência do apoio do parceiro na gestação diante de variáveis psicológicas, comportamento tabagistas de gestantes e fatores de risco na gestação em Boston (EUA). Assim como em estudo citado anteriormente, os aspectos psicológicos das gestantes estão mais uma vez relacionados com o apoio ou não dos seus companheiros. Ambos os grupos de gestantes identificaram um baixo apoio dos pais na gestação. Um grupo identificou associação entre ansiedade, depressão e prática do tabagismo com o baixo apoio dos pais.

Esse resultado complementa outros achados de pesquisa que mostram diferentes motivos que podem estar associados a presença da ansiedade em mulheres grávidas, além do baixo apoio do pai na gestação. Um estudo que avaliou a ocorrência da ansiedade em gestantes evidenciou que diversos fatores podem influenciar casos de depressão em mulheres grávidas, tais como, o desejo materno em relação à gravidez, a ocupação dessas gestantes, complicações em gestações anteriores, histórico de abortamento/ameaça de parto prematuro e o uso de cigarro e drogas (SILVA et al., 2017).

4.2 A importância da participação do pai no acompanhamento pré-natal

Os achados encontrados acerca da importância da participação do pai no acompanhamento pré-natal também resultaram em diferentes aspectos. Foram incluídos na amostra da presente revisão cinco artigos que contemplaram a associação do pai na participação durante o pré-natal da companheira. No estudo de

Andersson et al (2016), no qual objetivou-se identificar as expectativas dos futuros pais em relação ao conteúdo dos cuidados pré-natais durante a gravidez e examinar associações entre expectativas e fatores sociais, evidenciou que os futuros pais demonstram muitas expectativas acerca dos cuidados no pré-natal no que concerne tanto à saúde do bebê como a saúde da parceira. Menos da metade dos futuros pais tiveram uma expectativa alta quando se tratava do seu envolvimento nos cuidados no acompanhamento pré-natal no decorrer na gestação.

Reforçando os resultados desse estudo, uma pesquisa que descreveu o envolvimento do pai na gestação e pré-natal do primeiro filho mostrou que os pais se envolvem de diversas formas nesse processo tanto com a mulher grávida, quanto com o filho. Porém, alguns pais não conseguem experienciar esse envolvimento de forma completa, o que demonstra que esse apoio e acompanhamento ainda é um período no qual os pais tentam buscar novas descobertas (SANTOS; KREUTZ, 2014).

Diversos são os fatores que influenciam positivamente ou interfere na a participação dos pais nas consultas de pré-natal. A presente revisão identificou dois estudos que apontaram os principais fatores relacionados a essa participação.

O estudo de Davis et al (2018) menciona que alguns homens acompanham suas parceiras gestantes à clínica de pré-natal, porém aguardam do lado de fora. Poucos homens participam de consultas pré-natais. Nesse estudo, foram apresentados os fatores que apoiam a participação dos pais nas consultas pré-natais que incluíam sentimentos de responsabilidade compartilhada pelo bebê, preocupação com a saúde da mãe ou do bebê, a criança sendo o primeiro filho do casal e agentes de saúde receptivos. Os fatores que interferem uma participação ativa nas consultas de pré-natal foram a falta de espaços de espera separados para os homens, o tratamento grosseiro dos profissionais da saúde e a relação poligâmica em alguns casos e presença profissionais da saúde masculinos.

O segundo estudo que identificou os fatores que interferem a participação do pai no pré-natal foi o de Audet et al (2016). Nele os fatores que interferem a participação da figura paterna no pré-natal foram a estigmatização social do apoio do parceiro, responsabilidade exclusiva da mulher pela gravidez e o uso de álcool pelos pais. Diante dos fatores expostos nos estudos de Davis et al (2018) e Audet et al

(2016) percebe-se que existem barreiras e tabus que contribuem para que esses pais não se sintam incluídos nesse contexto gestacional. Muitas vezes isso acontece pela ausência de conhecimento, vergonha ou receio de atrapalhar nas consultas de pré-natal.

Assim como ter um acompanhante no parto é lei no Brasil desde 2005, ter um acompanhante no pré-natal, podendo ele ser pai do bebê, está em processo para se consolidar no país. A presença do acompanhante nas consultas de pré-natal está em processo de legalização, através do projeto de Lei 5656/2013. A Lei discorre acerca da autorização do acompanhante em participar do acompanhamento pré-natal. A Lei já foi enviada para a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados (BRASIL, 2013).

Em um estudo realizado na Bahia foram constatados que os homens não acompanham suas companheiras nas consultas de pré-natal e nem possuem conhecimento acerca do objetivo desta assistência. As serem questionados sobre os motivos que os levam a não participarem desse momento, os mesmos relatam a falta de tempo e de interesse em estar presente nas consultas, além do desconhecimento sobre a importância e significado do pré-natal para a saúde da mulher e do filho (OLIVA; NASCIMENTO; SANTOS, 2010). Na presente revisão o estudo desenvolvido por Yende et al (2017) apresentou que a maioria dos pais participantes da pesquisa não conheciam os serviços prestados no pré-natal das suas mulheres. Para esses pais os possíveis serviços que eram realizados nessa assistência à gestante estavam relacionados à triagem da pressão arterial e teste de HIV.

É notável diante desses achados que existe uma carência por parte dos profissionais da saúde e serviços de Atenção Primária em Saúde em incentivar a participação dos pais no acompanhamento pré-natal. Como citado nos estudos, por vezes, o pai sente-se envergonhado em ir até a unidade básica de saúde acompanhar as consultas. Além desse, ausência de salas de espera ou até mesmo o tratamento rude de profissionais da saúde também corroboram para esta ausência paterna.

Neste contexto, é fundamental que os profissionais de saúde que atuam na assistência ao pré-natal em serviços privados de saúde e/ou no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Atenção Primária estejam preparados para incluir e receber

de forma acolhedora esses pais nas consultas de pré-natal. Deste modo, será possível assegurar estratégias para estimular aos pais a sanarem suas dúvidas e anseios para junto às gestantes poderem formar um vínculo próximo ao seu filho (PETITO et al., 2015).

Apenas um estudo que compôs a amostra da revisão correlacionou a satisfação da mulher em ter a presença do companheiro no acompanhamento pré-natal. Foi o estudo de Holanda et al (2018). A pesquisa constatou que a presença do pai no pré-natal esteve associada a satisfação no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Além dessa satisfação, a literatura científica evidencia outros aspectos positivos quanto à participação do pai no pré-natal. A participação dos homens durante o pré-natal possibilitou uma contribuição positiva na redução da transmissão vertical. A presença do pai proporciona melhora da adesão das mulheres gestantes com HIV à terapia antirretroviral (PELTZER; SIKWANE; MAJAJA, 2011).

As mulheres sentem-se satisfeitas e acolhidas com a participação dos companheiros no pré-natal. Esse bem-estar proporciona a redução de casos de depressão gestacional e complicações na gestação, assim cada vez mais a presença do pai no pré-natal se configura como importante e indispensável para a gestante e criança (CALDEIRA et al., 2017).

5 CONCLUSÃO

Conforme proposto, o estudo possibilitou identificar a importância da participação do pai na gestação e no acompanhamento pré-natal da gestante e conclui-se que em relação a participação da figura paterna na gestação, a mesma foi associada ao estresse e qualidade do relacionamento do casal, depressão e bem-estar da gestante, valores sociais e culturais e o baixo apoio do pai na gestação. Conclui-se também que a participação do pai no acompanhamento pré-natal contribui para o envolvimento de futuros pais e está associado aos fatores que apoiam e interferem a participação do pai nas consultas de pré-natal, conhecimento dos pais acerca da assistência pré-natal e satisfação da gestante em ter a presença do pai nesta etapa.

Percebe-se diante do exposto que é de extrema importância a participação do pai no processo gestacional e no acompanhamento do pré-natal. Mediante achados da revisão foi possível reconhecer a significativa influência que o homem tem no desenvolvimento dos sentimentos positivos da mulher durante o período gestacional, possibilitando assim, uma gestação mais saudável, feliz, amparada e segura. Evidenciou-se a necessidade da gestante em compartilhar com o pai do seu filho as ansiedades e angústia vivenciadas por ela nessa fase tão única e importante na vida de um casal.

É por meio do acompanhamento pré-natal que o pai inicia o vínculo afetivo com o bebê, ao acompanhar de perto todas as descobertas que essa experiência desperta, além do sentimento e responsabilidade paterna do homem. Seja com um gesto de carinho na barriga da mulher, no acompanhamento às ultrassonografias ou na efetiva participação nas consultas de pré-natal, o importante é manter presente e próximo essa figura tão fundamental no desenvolvimento gestacional.

O estudo demonstrou também a relevância da influência da equipe de profissionais de saúde da atenção primária na inclusão do pai no ciclo gravídico-puerperal. É primordial que os profissionais que atuam na assistência pré-natal tenham conhecimento acerca dos benefícios que a participação do pai traz para o binômio mãe-filho. Médicos e enfermeiros que assistem à mulheres grávidas podem usar estratégias educativas para estimular e incluir o pai, fazendo com que ele se sinta

importante e indispensável nesse processo, respeitando a individualidade de cada um dos participantes desta fase da vida. Destaca-se a escassez de literatura nacional acerca da temática investigada. Apenas um estudo realizado no Brasil foi incluído na amostra da revisão.

Espera-se que novos estudos investiguem outros aspectos acerca da importância da presença no ciclo gravídico-puerperal, pois a presença e apoio dos pais podem proporcionar resultados significativos no âmbito familiar e no desfecho da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ANDERSSON, E.; NORMAN, A.; KANLINDER, C.; PLANTIN, L. What do expectant fathers expect of antenatal care in Sweden? A cross-sectional study. **Sexual & Reproductive Healthcare**. v. 9, p. 27-34, 2016.

AUDET, A et al. Barriers to Male Involvement in Antenatal Care in Rural Mozambique. **Qual Health Res**. v. 26, n.12, p. 1721-1731, 2016.

BIRUEL, E.P.; PINTO, R.R. Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa. 2010. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/257>. Acesso em: 22 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 5656/2013. Poder Legislativo, Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2013.

CALDEIRA, et al. The point of view of pregnant women about the participation of man in the gestational process. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 7:e1417, 2017.

CHENG E.R, et al. The Influence of Antenatal Partner Support on Pregnancy Outcomes. **J Womens Health (Larchmt)**. v. 25, n.7, p. 672-679, 2016.

DAVIS, J et al. Expectant fathers' participation in antenatal care services in Papua New Guinea: a qualitative inquiry. **BMC Pregnancy and Childbirth**. v. 18, n.138, 2018.

FERREIRA, et al. Parent involvement of birth: revealed feelings. **Revista Inova Saúde, Criciúma**. v. 3, n. 2, p.16-36, 2014.

GIURGESCU, C.; TEMPLIN, T.N. Father Involvement and Psychological Well-Being of Pregnant Women. **MCN Am. J Matern Child Nurs**. v. 40, n.6, p. 381-387, 2015.

GROSS, K.; IDDY MAYUMANA E BRIGIT, O. My wife, you are supposed to have a rest now': an analysis of norms influencing men's role in prenatal care in south-eastern Tanzania. **Anthropology & Medicine**. v. 20, n.1, p. 98-108, 2013.

HOLANDA, S et al. Influence of the partner's participation in the prenatal care: satisfaction of primiparous women regarding the support in labor. **Texto Contexto Enferm**. v. 27, n.2, p. 1-10, 2018.

HENZ, G.S.; MEDEIROS, C.R. G.M.; SALVADORI, M. Paternal inclusion during prenatal care. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. v. 6, n. 1, p.52-66, 2017.

KULJANIĆ K et al. Prospective Fathers: Psychosocial Adaptation and Involvement in the Last Trimester of Pregnancy. **Psychiatr Danub**. v. 28, n.4, p. 386-394, 2016.

MATOS et al. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. **Psico-USF**. v. 22, n. 2, p.261-271, 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C.M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto contexto-enferm [Internet]**. v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

OLIVA, T. A.; NASCIMENTO, E. R. D.; SANTO, E. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. *Rev. enferm. UERJ*, v. 18, n. 3, p. 435-440, 2010.

PETITO, A. D. C., CÂNDIDO, A. C. F.; RIBEIRO, L. O., PETITO, G. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **REFACER - Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**. v. 1, n. 4, 2015.

RIBEIRO, E.R.O.; GUIMARÃES, A.M.D.N.; BETTIOL, H.; LIMA, D.D.F.; ALMEIDA, M.L.D.; SOUZA, L et al. Risk factors for Inadequate prenatal care use in the metropolitan area of Aracaju, Northeast Brazil. **BMC Pregnancy Childbirth**. v. 9, n. 31, 2009.

ROCHA, A.C.; ANDRADE, G.S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais. *Revista Enfermagem Contemporânea*. v. 6, n.1, p. 30-41, 2017.

SANTOS, A.C.; KREUTZ, C.M. O Envolvimento do Pai na Gestação do Primeiro Filho. **Pensando Famílias**. v. 18, n. 2, p.62-76, 2014.

SILVA, M.M.J.; NOGUEIRA, D.A.; CLAPIS, M.J.; LEITE, E.P.R.C. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. *Rev Esc Enferm USP*. 51: e03253, 2017.

SOUZA, J.B.; COLLISELLI, L.; MADUREIRA, V.S.F. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. e1417, p.01-10, 2017.

SOUZA, B. C.; BERNARDO, A. R. C.; SANTANA, L. S. O papel do enfermeiro no pré-natal realizado no programa de saúde da família – PSF. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**. v. 12, n. 1, p. 83-94, 2013.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é? e como fazer? **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TITALEY, C.R.; HUNTER, C.L.; HEYWOOD, P.; DIBLEY, M.J. Why don't some women attend antenatal and postnatal care services?: a qualitative study of community members' perspectives in Garut, Sukabumi and Ciamis districts of West Java Province, Indonesia. **BMC Pregnancy Childbirth**. v. 10, n. 61, 2010.

URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. v. 14, n.1, p. 124-131, 2006.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

YENDE, N.; VAN RIE, A.; NORA, S.; BASSETT, J.; SCHWARTZ, S.R. Acceptability and Preferences among Men and Women for Male Involvement in Antenatal Care. **Journal of Pregnancy**. v. 2017, p. 1-8, 2017.

ANEXO A**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**
(URSI, 2005)

Título da Pesquisa	Autores	Tipo de Publicação	Detalhamento Metodológico	Detalhamento Amostral
Intervenção Estudada		Resultados	Recomendações/Conclusões	